

/ PALAVRA DO LEITOR

Banco Master

O colunista Fernando Albrecht escreveu, em seu espaço do dia 09 de fevereiro, que o mundo das estranhezas bancárias chegou a um tal ponto que o banqueiro Daniel Vorcaro investiu R\$ 1 bilhão no Banco Regional de Brasília (BRB) para que ele “emprestasse” esse dinheiro ao próprio Master sob forma de títulos (Jornal do Comércio, edição de 09/02/2026). Ignorância é a maior doença de um povo. Se no meio de cegos quem tem um olho é rei, coroem o Vorcaro. Na nossa Pátria só prosperaram os carros chineses porque o povo não é patriota e vive de ilusão. Futebol salvando a imprensa, iludindo o povo, matando a fome emocional e perpetuando a burrice. Nossas escolas estão em um estágio de formação da desinformação e de fácil manipulação. Onde está a bandeira brasileira, a mais bonita e cultural do mundo? (José Valdai de Souza, por e-mail)

**Banco Master II**

As estatais são verdadeiros monstros, corpo capitalista e cabeça estatal. No caso dos bancos, a coisa é muito pior, tanto é assim que a maioria dos bancos estaduais foi “para o brejo”. O Banrisul faz parte da minoria bem pequena que escapou dos esquemas tipo BRB, poderia ser parabenizado. (Antonio A. d'Avila, por e-mail)

Cidadão de Porto Alegre

“Na rua, me chamam de vereador. Não me chamam pelo meu nome”, afirmou o ex-vereador Reginaldo Pujol, que recebeu o Título de Cidadão na Câmara de Porto Alegre em 22 de dezembro de 2025, às vésperas do recesso parlamentar (JC, 02/04/2026). O ex-vereador Reginaldo Pujol tem um vasto conhecimento. (Pablo Mendes Ribeiro)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade**Alteração de horário de fechamento**

Face ao feriado do Carnaval em 17 de fevereiro de 2026, a edição do dia 17 será conjunta com a do dia 16 de fevereiro, com o fechamento comercial às 17h do dia 13 de fevereiro.

A edição do dia 18 de fevereiro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 12h do dia 16 de fevereiro.

/ ARTIGOS

Investindo nas pessoas

Heliomar Franco

São Leopoldo tem vários ícones que a identificam. A Rua Independência é um deles. Conhecida como Rua Grande, a principal via da cidade berço da Imigração Alemã no Brasil foi, ao longo de seus 201 anos de história, o coração, o centro político, social e comercial do município. O lugar onde a cidade sempre aconteceu e ainda acontece.

Recentemente, o local passou por uma revitalização total. E, como toda obra, exigiu resiliência de moradores, comerciantes e de toda cidade que busca a Independência para diversas finalidades. Mas nenhum investimento tem sentido sem as pessoas. Não basta modernizar os espaços e entregar uma estrutura mais adequada sem fortalecer a rede e as relações, propiciar o desenvolvimento de fato. E é isso o que temos feito: pensar diariamente em quem faz e vive São Leopoldo.

Desde que assumimos, em janeiro do ano passado, temos nos empenhado em devolver o brilho à Rua Grande, em trazer a comunidade de volta, movimentar e fomentar o comércio com inúmeras ações. Quando inauguramos a “nova” Rua Grande, em dezembro, 34 dos cerca de 160 imóveis comerciais estavam fechados. Em parte, ainda, por conta da enchente de maio de 2024. Hoje, pouco mais de dois meses depois, esse número caiu pela metade e já podemos festejar o retorno dessas atividades.

Um resultado que reflete o nosso empenho.

Mas não chegamos até aqui sem planejamento. Hoje, a maioria dos eventos do calendário oficial da cidade, como os desfiles de 7 e 20 de Setembro, de Carnaval e da São Leopoldo Fest, entre outros, são realizados na Independência. A cada 15 dias a quadra entre as ruas João Corrêa e a São Caetano é fechada e proprietários de bares e restaurantes têm mais comodidade e espaço para receber seu público.

O diálogo é palavra de ordem. Estreitamos a comunicação com empresários e estamos ouvindo todos os setores. Criamos lei para desburocratizar e facilitar o empreendedorismo. Ampliamos o sistema de monitoramento e a Guarda Civil Municipal é presença constante.

E anotem: em breve a Independência será a rua mais tecnológica do Rio Grande do Sul – pois temos um grande plano para ela em andamento. Todas ações pontuais que, somadas, estão garantindo maior circulação, devolverão o protagonismo à nossa Rua Grande e o sentimento de pertencimento a cada um dos leopoldenses.

Prefeito de São Leopoldo

Hoje, a maioria dos eventos do calendário oficial da cidade são realizados na Rua Independência

Seguir a folia é a melhor decisão?

Tiago Hansen

No Carnaval, costumamos ver que os festegos acontecem todos os anos mais ou menos da mesma forma. Grupos fantasiados com roupas parecidas, temas de blocos semelhantes e amigos procurando blocos que entreguem segurança e experiência. No mercado financeiro, a analogia é parecida. Investidores frequentemente se encontram

em posições que já são consideradas tradicionais, acreditando que esse conforto protege contra os riscos. Mas será que a segurança está mesmo no meio da multidão?

O efeito manada é um fenômeno que leva investidores a seguirem os outros sem uma análise crítica

das condições e dos riscos envolvidos, aportando na onda da euforia, muitas vezes em momentos desfavoráveis. Assim como no Carnaval, em que multidões se aglomeram sem avaliar se realmente aquele bloco ou trajeto faz sentido para seus próprios limites ou valores, muitos investidores acabam repetindo ações semelhantes por comodismo

ou pela relação social.

A metáfora da “manada de zebras” ilustra bem essa dinâmica: na savana, as zebras se agrupam no centro para reduzir o risco de ataques, mas ali a grama é menor e menos nutritiva. Nas bordas, a grama costuma ser mais fresca, mas o risco de predadores aumenta. Ou seja, ficar no centro da manada significa optar por soluções tradicionais que prometem “segurança”. Já quem está na borda corre riscos, sim, mas pode sair no lucro.

Gestão de risco não é uma estatística fria. É pensar como um folião que decide antecipar sua saída de um bloco lotado para aproveitar mais tranquilamente outro menos procurado, antecipando possíveis problemas e ainda curtindo a festa. E, como qualquer decisão sensata, isso requer planejamento, conhecimento e coragem para ser diferente quando necessário.

No fim das contas, o aprendizado que fica é que seguir a multidão pode ser confortável, mas jamais será a melhor estratégia para quem busca resultados realmente diferenciados. Nos blocos ou nas carteiras, escolher conscientemente, conhecer seus limites e avaliar riscos com profundidade é o que separa os que apenas curtem a festa dos que saem dela com algo a mais no bolso – ou na vida.

Economista e diretor da Alpha Wave Capital